



Os labores de janeiro

É costume associar-se à entrada do novo ano o sentido de transição, entre uma etapa que finda e uma que inicia.

Esta perceção tem raízes pagãs que remontam ao período romano com o deus *Janus*, origem da denominação do primeiro mês do ano e símbolo da passagem do passado para o futuro, relacionado com a ideia de mudança. Este conceito foi sendo assimilado, com a evolução dos tempos, para a tradição popular do *Cantar as Janeiras*, prática à qual as classes mais pobres recorriam para obter uma esmola das famílias mais abastadas, rogando ainda por melhores dias para o ano que então principiava.

Também nesses tempos o tratamento e os cuidados com a vinha eram devidamente preparados, sendo o mês de janeiro dedicado à escava, *primeiro labor, que se deve dar à vinha depois de terminada a vindima*, descrito detalhadamente na obra *O Vinhateiro**, da autoria de Ignácio Rubião, em 1844.

Durante este mês, enquanto a terra era movida *em volta de cada cepa*, seria muito usual propagarem, por montes e vales cantantes, quadras populares muito idênticas a *Eu sou o janeiro / Que espalho o meu grão / E peço a Deus / Boa conjunção*.

Este é também o tempo de promovermos o nosso património imaterial, de partilharmos tradições ancestrais - que contribuíram para o que hoje somos como identidade, território, património -, e de pretendemos um futuro mais próspero e feliz.

Fica o desafio: vamos *Cantar as Janeiras*?



EVANGELISTA, Júlio. *Cantares de todo o ano*. Lisboa. Campanha Nacional de Educação de Adultos. Coleção Educativa, série F, n.º 6. Ilustração da autoria de Jesus Gil.

Biblioteca do IVDP, IP | Cota: A/I/14

• Biblioteca do IVDP, IP | Cota: H/IV/41



HISTÓRIA. MITOLOGIA. SIMBOLOGIA.

O Oratório da Casa dos Vazes



Neste mês em que abordamos as tradições populares e as devoções religiosas, aproveitamos para dar a conhecer mais uma peça da coleção do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.: o oratório da Casa dos Vazes. Apesar de atualmente esta peça ter apenas um caráter decorativo, já foi símbolo e testemunha de uma história política, cultural, religiosa e social de vários séculos.

Os oratórios, surgidos na Idade Média, eram inicialmente um objeto elitista, estando apenas na posse de monarcas e nobres. No entanto, no século XV, o seu uso generalizou-se como símbolo de afirmação do catolicismo, uma vez que, devido às ações realizadas pela Santa Inquisição, várias famílias procuraram adquirir oratórios de forma a *provar* a sua devoção.

Não obstante, tornou-se uma peça popular que ganhou o seu espaço nas habitações. Se numa fase inicial funcionava como uma afirmação para terceiros, posteriormente adquiriu um caráter intimista para orações realizadas no espaço familiar em busca de auxílio e amparo, uma vez que era rogada a divina proteção às representações iconográficas existentes nos oratórios.

Acompanhando os tempos, e mantendo a sua *primeira vida* até 1950, esta peça faz também parte da História de Arte, alterando-se em conformidade com as diferentes correntes artísticas.

Os oratórios são um objeto de elevado valor patrimonial. O oratório da Casa dos Vazes da coleção do IVDP, IP pode ser apreciado na escadaria principal da Delegação do Porto. Mais informações sobre esta peça estão disponíveis no *Inventário do Património Cultural do IVDP, IP*.